N. 171 Ovar — Domingo 8 de Junho de 1890 4.° Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.° 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 reis linha.
Repetições..... 20 rs. linhas
Annuncios premanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis.

Administração
Rua d'Arruella n.° 119

Os addicionaes e a ultima tramoia

Alguns jornaes da opposição procuram levantar celeuma com o novo aggravamento de impostos. Appellam para o paiz; pintando-lhe um verdadeiro quadro de miserias; pregam a guerra santa, dizendo nunca ter peccado na defeza de eguaes medidas.

O povo conhece-os bem; agora em opposição defendem o bem estar das classes desprotegidas mas não por estas, só pelo seu proprio interesse, pelo grande desejo de subir novamente ao poder. Por isso ninguem ouve o bradar d'esses apostolos de encrusilhada, ninguem se move para a guerra. Só para os lados de Lisboa se vê um movimento puramente artificial, porem esse mesmo, isolado, ha-de morrer, como um enthusiasmo fatuo.

Nada ha a perturbar o bom rumo do ministerio. Segue o seu caminho em perfeito mar de rosas, colhendo os beneficos resultados da sua activa e nobre propaganda na opposição e da sua honradez provadissima no governo. O paiz confia plenamente n'esse grupos d'homens intelligentes e honestos: fará sem reluctancia mais um sacrificio pecuniario, certo de que esse augmento de receita não desapparecerá absorvido pelos syndicatos e companhias d'*intimos*.

Está n'isso a grande força do ministerio: por isso ninguem sente em todo o paiz o mais pequeno rumor de animosidade sincera contra o ministerio.

A guerra santa, pregada pelos jornaes progressistas ha-de encontrar sempre o povo indifferente, se não hostil. A cada passo que se não *fizesse conhecido este auxilio do governo para não* so se encontra uma prova de que o seu partido no poder nada mais fez do que esbanjar loucamente as receitas publicas, procurando, debaixo do sigillio pedido, encubrir esses seus actos.

A operação a que alludia o telegramma para os *intimos*, parece-se um pouco com o caso da beneficencia em Lisboa. Este differe d'aquella apenas em ser arranjado de uma forma menos habil; por isso se descobriu completamente, emquanto aquella em parte, ficou rodeada de mysterio. Ambos foram um esbanjamento, que se procurou furtar á vista dos contribuintes.

O caso da beneficencia foi o ultimo acto da comedia progressista, e por isso merece ficar archivado como indicados de uma situação.

As *Novidades* jornal progressista, hoje defensor *euragé* do sr. José Luciano, explicam o caso pela forma seguinte.

«Poucos dias antes da queda do ministerio progresseista, em 6 ou 7 de janeiro, o snr. conde de Burnay informou o snr. ministro do reino d'então, que lhe era impossivel satisfazer pelos proprios recursos ao resgate dos penhores de roupas de vestuarios e de cama; tanta era a miseria que as primeiras distribuições de soccorros revelavam. A esse tempo a subscripção do *Jornal do Commercio* estava apenas em cerca de 4:000$000 reis, menos de um terço da quantia que depois attingiu.

O snr. ministro do reino, em vista de um tal estado de coisas, que se lhe pintava como afflictivo, *disse que da verba de beneficencia publica mandaria abonar o que faltasse para se cumprir o resgate annunciado; e recommendou que se não fizesse conhecido se estancar a subscripção publica.*

O segredo é a alma do negocio—já o dizia não sabemos que patusco d'olho vivo. O snr. José Luciano dava ao conde de Burnay *o que faltasse*, mas queria que isto *se não fizesse conhecido*. Na situação progressista, o segredo valia tudo nos syndicatos, nos concursos e até nas empreitadas geraes; os que melhor sabiam fechar a bocca eram quem mais pechinchava.

Ora o ministro do reino d'então não duvidou por um momento de que o conde de Burnay se calasse e este, por certo não desmerecia da confiança, se para os dois não succedesse a catastrophe da queda do ministerio. Pouco tempo depois da queda da situação progressista o conde de Burnay quiz receber os 40 contos, que havia gasto, no dizer d'elle, com o resgate dos penhores dos pobres de Lisboa, mas os empregados encarregados da contabilidade é que não quiseram saber de coisas e recusaram se a pagar tal quantia sem ordem por escripto do presidente do conselho ou do snr. José Luciano. Do jogo de empurra resultou conhecer-se a *tramoia* em todas as suas particularidades.

Agora nós perguntamos: como é que se pagam 40 contos de despezas sem estar legalmente auctorisada? Que milagres são esses de orçamentalogia? Pois o snr. José Luciano podia prometter sem mais nem menos pagar quantia não fixada, como era esta—o que faltasse—e uma simples ordem sua por escripto, seria bastante para fazer sahir do thesouro 40 contos de reis?

São estas e outras operações *bem combinadas*, que tornam o povo descrente.

Podem os progressistas pintar a capricho os quadros mais negros da miseria do paiz, para espicaçar o povo incitando-o á revolta, que ninguem, absolutamente ninguem os ouvirá. E' o justissimo castigo do descredito em que cahiram pelos maos e immoraes actos praticados.

Ainda que os novos addicinaes fossem um aggravamento tributario escusado, a esse partido em opposição, faltava-lhe a força moral bastante para se apresentar dirigindo o protesto.

Mas o augmento do imposto, embora medida violenta, está perfeitamente justificada pelas circumstancias precarias em que se encontra a nação. E quem tem culpa de semelhante estado de cousas? Os progressistas, que em grande parte deram causa a ellas.

As grandes reformas dos serviços, feitas durante essa situação, augmentaram espantosamente as despesas ordinarias, o *deficit* cresceu embora apparecesse um augmento consideravel nas receitas: as despezas extraordinarias subiram a milhares de contos: e sobre tudo isto as operações bem combinadas por syndicatos amigos foram um sorvedoiro insaciavel. *Après moi, le deluge*—foi a divisa progressista. E effectivamente depois d'elles veio o diluvio do descredito, a quasi bancarrota de que era preciso salvar o paiz, impondo-lhe um sacrificio no augmento tributario.

Os progressistas abarrotando com o dinheiro que os successivos emprestimos lhes deram, viveram vida folgada.

Aos seus successores, gente honesta, que de forma alguma queria viver de expedientes, incumbia reorganisar e restaurar as finanças. O relatorio do ministro da fazenda expondo sinceramente o estado financeiro da nação appellou para o povo, importando-se pouco de sacrificar em prol da nação a sua popularidade, porque é sempre impopular mal visto pedir um aggravamento tributario.

Conscio da sua alta e nobre missão o ministerio, á custa do proprio interesse partidario, não duvidou reparar a falta dos seus adversarios, salvando a nação do abysmo em que elles a iam afundando.

E são os progressistas que aggravam as suas culpas, levantando a guerra contra o aggravamento do imposto a que deram causa!

Novidades

Pesca.—Continuam sendo de nenhum resultado os *lanços* das redes na costa do Furadouro. Apenas uma companha, a de S. Lourenço, fez em um dia d'estes 100:000 reis. Mas nada é isto para as grandes despezas que todos os dias as companhas fazem.

Festividades. — Sexta-feira é a festevidade do Coração de Jezus na capellita da Senhora da Graça. Um grupo de devotos propoz á irmandade pagarem a despezas que se houvessem de fazer na vespera com a musica e illuminação e por isso na quinta-feira teremos um pequeno arraial nas Pontes.—Hoje a festividade de Santo Antonio, na Praça. Pela manhã missa solemne. sermão; á tarde procissão.

A phillarmonica nova tocará á noute em um coreto ao centro da Praça.

Sempre os mesmos—Não é possivel fazer d'elles alguma coisa que geito tenha. Hão-de cansar-se de fazer papeis, que a outros repugnaria.

Segunda-feira era o primeiro dia designado para a exposição

FOLHETIM

O VELHO DAS DUAS FLAUTAS

No seculo quatroze havia no principado da Kalemberga uma grande cidade denominada Hamelia. Edificada na confluente do Hamel e do Veser, recebia no seu porto navios de todos os paizes distribuindo depois as suas carregações pela Allemanha.

Um bello dia entrou no porto um navio estrangeiro de tão extraornaria construcção, que nem os mais velhos marinheiros poderam dizer onde teria sido construido. Vogava sem velas e sem remos, e a carga compunha-se de mercadorias preciosas, taes como sedas, couros perfumados, ouro em pó e especiarias do Oriente.

Um só homem o tripulava. Era um velho de barbas encanecidas, vestido com um roupão de velludo amarello, apertado com uma cinta de linho, e trazendo, suspensas do pescoço, por meio de um cordão de prata, duas flautas: uma de marfim e outra de ebano.

Como é facil de suppôr, todos os habitantes de Hamelia accudiram a vêr o sigular navio e o mystorioso capitão que o dirigia. Este recebeu affavelmente os visitantes; mas a todas as suas perguntas respondia que viera ali para fazer negocio, e não para contar a sua historia—e mostrava as fazendas expostas no convez.

No emtanto, toda a gente se retirava sem comprar cousa alguma, e cada qual formulava a sua supposição ácerca do mysterioso estrangeiro: uns diziam que devia ser algum judeu do Oriente a quem a esperança de grandes lucros attrahira áquellas longinquas paragens; pretendiam outros que elle viera da India segundo um rumo desconhecido pelo Norte; e alguns houve que suspeitaram fosse um pirata enriquecido que se tivesse desfeito dos companheiros.

Esta ultima opinião foi a que em breve prevaleceu, e dentro em pouco toda a gente acceitou a hypothese de que o velho das duas flautas, que assim o haviam denominado, era um corsario que tratava de vender o producto de suas rapinas. Alguns habitantes aventaram então a ideia de que seria prudente interrogar aquelle homem, afim de se conhecer a verdade; outros sustentavam que havia mesmo direito a prendel-o; finalmente, um commerciante que temia a concorrencia que o estrangeiro podia fazer-lhe, opinou que o mais sensato seria apprehender as mercadorias como de origem suspeita. Dirigiram-se ao conselho que então administrava Hamelia, e alguns dos magistrados foram encarregados de ir ao navio apoderar-se do que elle encerrava.

Em vão quiz o velho oppôr-se, poderando que o expoliavam sem rasão e contra todos os principios de justiça; os magistrados responderam que as mercadorias lhe seriam restituidas logo que provasse que lhe pertenciam legitimamente, ameaçando-o com a prisão, nocaso de resistencia.

O estrangeiro comprehendeu então que estavam decididos a nada attender; sentou-se, pois, ao leme, e deixou levarem-lhe a carga, sem protestar. Afinal, quando todos se retiraram, levantou a amarra do navio, e deixou-o descer na corrente do rio.

—Parto, homens iniquos!—exclamou elle com voz ameaçadora—Parto repellido e expoliado por vós; mas deixarei aqui o vosso castigo e a minha vingança.

E dito isto abriu a algibeira vermelha que trazia á cinta, e de dentro resurgiram tres animaesitos quasi eguaes: um era um arganaz dos pomares, outro um rato dos campos e o ultimo um rato domestico. Saltaram todos tres ao rio, atiraram se a nado e chegaram á praia.

Os habitantes apenas se riram da singular vingança do velho; mas não tardou que expepimentassem quanto essa vingança era grave. Os tres ratitos multiplicaram-se tão prodigiosamente, que acabaram por se assenhorear, se assim podemos dizer, da cidade inteira. Tinham afugentado das casas os animaes domesticos, e faziam ninho aos cantos das janellas, nos lugares outr'ora occupados pelas andorinhas. Mal que era posta a meza, accudiam todos pressurosos e devoravam a refeição preparada para a familia. Introduziam-se em numerosissimos bandos nos celeiros, consumindo em poucos dias o que devia chegar para um anno.

D'ahi seguiu-se uma penuria que, pela fome, os tornava mais perigosos. Espalhavam-se então por Hamelia, destruindo todas as mercadorias, e pelos navios cujos roiam e os cabos. Mais tarde taacaram o madeiramente das

do recenseamento por assim ter sido ordenado por decreto do governo.

Pela manhã, ás 9 horas alguns individuos dirigiram-se para o salão da camara, onde o livro devia estar exposto, mas viram tudo fechado. Eram 10 horas quando Manoel Gomes Larangeira trouxe o livro que apresentou na meza da secretaria da camara.

Como o então administrador do concelho se apresentasse a examinar o livro e declarasse que tinha duvidas em vel-o n'aquelle local por ser o salão da camara e logar da exposição, Manoel Gomes Larangeira declarou que já tinha havido um edital mudando o local.

Para o que se diz ter sido passado o edital, bem sabemos nós. Mas... adiante.

O administrador declarou então que alli não se podia examinar porque o espaço era pequeno e por isso seria melhor passar o livro para a sala contigua, a salla das sessões. Declarou Manoel Larangeira que não havia duvida, mas que não havia pessoal da camara para o guardar. Respondeu o administrador que a responsabilidade por qualquer desastre ou attentado contra o livro do recenseamento ficaria sendo sua, até que elle o deixasse de examinar.

Posto o livro na salla das sessões principiaram diversos cavalheiros a tirar copias e apontamentos, até ás trez horas. Então appareceu o secretario sr. dr. Araujo dizendo que queria fechar a salla e pedindo aos que alli estavam que se retirassem.

O administrador perguntou-lhe se não apparecia alguem por parte da commissão para tomar entrega do livro, e, caso não apparecesse, se o sr. dr. Araujo o tomava debaixo da sua responsabilidade. O sr. dr. Araujo respondeu e bem que visto não estar nenhum membro, elle nada tinha com as coisas do recenseamento e porisso não tomava responsabilidade alguma. Então o administrador declarou que não querendo deixar o livro ao abandono o levava para a administração até que um dos vogaes da commissão apparecesse a reclamal-o.

O sr. dr. Araujo foi á secretaria onde um conselheiro lhe suprou ao ouvido qualquer coisa e então o sr. dr. Araujo veio e declarou que ia mandar chamar o vogal da commissão Larangeira para vir receber o livro. O administrador disse que ia esperar Manoel Larangeira para a administração e que pedia ao sr. dr. Araujo que o avisasse logo que aquelle vogal apparecesse. D'ahi a momentos sahia o pessoal da camara e o administrador perguntou ao sr. dr. Araujo se vinha ou não o vogal—ao que o sr. dr. Araujo respondeu que elle tinha mandado dizer que não vinha.

Depois d'isto o livro foi levado para a administração e guardado debaixo da responsabilidade do administrador, até ao outro dia que foi apresentado novamente á exposição ás 9 horas da manhã no salão camararia, aberto para esse fim.

Comparem-se estes factos com a participação dada pelo presidente da commissão do recenseamento eleitoral para juizo.

N'ella se diz que uma *troupe* de individuos commandados pelo Catramillo roubaram o livro do recenseamento, e outras coisas que taes.

Não teve vergonha de assignar tal participação o snr. Cunha e Costa! Essa partipaçao alem de falsa é ridicula.

Temos pena de que o snr. Cunha e Costa subscrevo taes coisas, proprias só do homem que as dictou.

Publicações. — Recebemos o n.º 5.º do *Espectro*, castigo semanario da politica.

Este numero como os demais continua applicar a satyra mordente aos casos da politica. Aggride despreoccupadamente os homens e as medidas politicas, que não se coadunam com o modo de ver do seu director e redactor.

A critica segue sem preoccupações partidarias e sem preconceitos de eschola.

Illuminação electrica nos caminhos de ferro. —Algumas companhias de caminhos de ferro da America adoptaram para os comboyos um carro especial, com os apparelhos necessarios para improvisar, quando seja preciso, uma illuminação electricta em qualquer ponto da linha, no caso de haver um sinistro, manobras extraordinarias ou trabalhos urgentes. O carro é das mesmas dimensões que os adoptados nas actuaes carruagens de 3.ª classe. N'um extremo acha-se collocado o motor de 35 cavallos e a caldeira. No outro vão os dynamos, lampadas, fios, suspensões, etc. Os utensilios para os empregados estão sobre os dynamos; o *tender* da locomotiva leva o carvão e a agua para fornecer esta outra caldeira. Calcula-se em 7 toneladas o peso de todo o material, pesando o carro 23 tonelladas. Este novo serviço de illuminação faz parte de cada comboio e vae na trazeira da locomotiva, com a qual tem communicação.

Um pandego.—Joaquim Pedro da Silva, morador no becco do Forno, em Lisboa, é grande amador de touros, e por isso andava na quinta-feira na rua do Recolhimento toureando um carneiro. Veiu a policia e prendeu o amador.

Duas creanças afogadas.— Ha dias, uma mulher d'esta villa, foi com uma filhita visitar uns parentes moleiros á Terra da Feira. A mãe entrou no moinho, deixando cá fóra a filha a brincar com uma outra pequenita. Dando pela falta da filha a mãe veio procural-a, sendo enorme o seu desespero ao ver as duas creanças no fundo da agua da levada.

Foram retiradas com vida as duas innocentes, que expiraram no caminho d'esta villa, para onde as levavam, afim de lhe serem prestados os soccorros medicos.

Homenagem a Garibaldi.—Em Nice, no dia 1 do corrente, realisou-se com grande solemnidade, a commemoração do anniversario da morte do grande patriota Garibaldi.

A municipalidade, a sociedade da união garibaldina, muitas sociedades de soccorro mutuo, e a sociedade maçonica *Persistenti di Ventimiglia*, organisaram um cortejo que foi depôr corôas junto ao tumulo da mãe de Garibaldi, erecto no cemiterio da cidade.

O *maire* da cidade pronunciou um discurso, annunciando que o monumento a Garibaldi, em Napoles, em breve estará levantado.

Em nome dos patriotas garibaldinos usou da palavra o advogado Navulo.

Em seguida, o cortejo foi passar em frente ao monumento de Gambeta.

As sociedades republicanas italianas, *Circulo Oberdank, Federazione Cosmopolita e Circulo Mazzini* tomaram tambem parte nas manifestações.

Dos italianos que discursaram, nem um só houve que não condemnassem energicamente a politica anti-franceza de Crispi, mostrando todos que, pelo contrario, o futuro da Italia estava indissoluvelmente ligado ao progredimento natural da França, o grande centro de aspirações da raça latina.

Em Londres.— *Um lord, tocador de realejo*, O Coaching-Lub fez hontem a sua parada annual, em Hyde-Park. Foram muito admirados os mail-coachs do conde de Londsdale, do general Dickson e do conde Poulett.

A proposito d'este ultimo:

Parece que o moço lord, Poulett se vê obrigado, para viver, a andar tocando realejo pelas ruas de Londres.

Assassinato e suicidio.—Em Clelles, França, foi commettido ha dias um crime de assassinato seguido de suicidio.

Um carniceiro chamado Luiz Satre, addido á exploração das florestas d'Esperon, encontrando-se com uma guardadora de carneiros, lançou-se a ella, tentando violal-a. Como ella lhe resistisse, matou-a.

A pobre rapariga luctou muito, chamando por soccorro. Os seus gritos fôram ouvidos felizmente por um pastor, que acudiu em seu auxilio. A' sua presença o assassino abandonou, quasi estrangulada.

No dia seguinte o feroz carniceiro era preso, sendo conduzido a Clelles e encerrado no calabouço da gendarmeria.

Horas depois, quando o commandante dos gendarmes abriu a porta da prisão, encontrou Luiz Satre morto.

Tinha-se enforcado n'um laço que preparou com a coberta da cama, prendendo-a ás grades da prisão.

A Estação.—*Publicou-se o n.º 1 de Junho.*

Summario: —Vestido com corpo de aba—Vestido com ulster—Vestido para menina—Véo de renda para guarnecer chapéos—Chapéo sem fundo—Diadema de flôres para ornar capotas—Chapéo redondo de filó—Chapéo redondo de palha rendada—Cercadura com bordado para ornar almofadas compridas—Ulster—Vestido com apanhado e romeira—Paletot sem mangas—Vestido com vestia de rede—Couro recortado para almofada—Vestido com corpo collete e camisinha para meninas—Vestido decotado para creança—Vestido com corpo curto em pregas—Vestido com paletot sem mangas—Vestido com paletot meio justo—Chapéo toucado guarnecido com flôres—Vestido com capa de renda—Vestido com paletot liso—Vestido e corpo com pala—Paletot com collete—Paletot meio justo—Vestido com enfeites formando jaqueta—Romeira com pala redonda—Bordado com flôres para encosto de cadeira—Vestido com corpo e plastrão—Bordado com flôres para tapete e cadeiras—Chapéo de fazenda para meninas — Vestido com corpo jaqueta para meninas—Vestido e mantelete com pala—Vestido e mantelete com romeira etc. etc., com um figurino colorido e folha de moldes.

Revista popular de conhecimentos uteis.—Summario do n.º 105. A America (V).—Noções de botanica.—O veado elephante.—A cidade de Chicago.—Fabrica de vidros da Marinha Grande—Vista exterior.—Physica experimental e applicada (II).—O mildiú e o seu tractamento (II) Fabrico de bombas com a soldadura electrica.—Antisepsia dos materiaes de construcção. — Perigosa capsulagem dos frascos de productos alimenticios.—Azeite de milho.—Tuberculose nos exercitos.—Reagente simples do arsenico.—Alcool de castanhas.—O leite tuberculoso.—Producção e consumo do sal.—O pyrogranito.—Febre apthose.—Carne cozida á diplomata.—A cama.—Molho de pobre.—Correspondencia. Redacção e adminitração, rua de Rilhafolles, 46.

---

casas que começaram a cahir em ruinas finalmente, a raiva da fome, que cada vez mais os atormentava, attingiu tal extremo, que chegavrm a atacar os homens emquanto dormiam e a devorar as creancinhas nos seus berços.

Os habitantes, que baldadamente haviam empregado todos os meios conhecidos, já não sabiam conjurar semelhante flagello. Os armazens estavam vasios e os navios estrangeiros não ousavam abordar ao porto. Hamelia ter-se-hia perdido, se o conselho superior não se resolvesse a annunciar que concederia uma recompensa de cem mil peças d'ouro a quem podesse libertar a cidade do flagello que a assolava.

Havia já tempo que se publicara este aviso e ninguem se tinha ainda apresentado, quando um dia se viu reapparecer o navio sem velas, governado pelo velho das duas flautas.

Este não abordou ao porto, mas mandou ao conselho superior uma carta em que propunha libertar Hamelia do flagello que ali deixara, pelo premio das cem mil peças d'ouro promettidas.

Depois de a lerem, os magistrados acorreram ao porto e bradaram ao velho que desembarcasse, jurando que lhe pagariam o premio se elle realmente podesse salval-os.

O velho, confiando n'este juramento, desembarcou e, tomando a flauta de marfim, percorreu as ruas de Hamelia tocando uma aria singular, de que musica alguma conhecida poderia dar ideia.

A par e passo que tocava viam-se os ratos a correr de todos os lados e seguirem-no em bandos como um exercito. Quando os viu reunidos voltou ao porto e fel-os entrar no navio, que partiu só e breve desappareceu na embocadora do rio.

Voltando-se então para os magistrados, disse-lhes o velho:

—Já vêem que cumpri a minha promessa; tratai agora de cumprir a vossa.

Os magistrados, porém, que nada tinham já a recear, começaram a adduzir razões para violar a promessa feita.

O salario — disse um — deve ser proporcionado ao trabalho, e uma aria tocada n'uma flauta não póde ser rasoavelmente avaliada em cem mil peças d'ouro.

—Dão-se-lhe duzentas, e já não é pouco—accrescentou outro.

O velho relembrou baldadamente que o flagello fôra o castigo da primeira violencia contra elle perpetrada, e que antes de o fazer desapparecer elle exigira juramenta de que lhe concederiam as cem mil peças d'ouro; os magistrados impozeram silencio, e um d'elles, dando-se ares piedosos, accrescentou que, sendo a Deus que tudo se devia, era só a Deus que cumpria agradecer o beneficio. Toda a gente applaudiu e se encaminhou para a egreja, onde lhe dirigiu acções de graças, como se Deus acceitasse orações de homens injustos e perjuros.

O velho conservou-se de pé no sitio em que estava, até que o derradeiro habitante transpôz a porta do templo; mas, tomando então a flauta d'ebano:

— Que sejam recompensados segundo as suas obras! — disse elle n'uma voz terrivel.

E começou a percorrer as ruas de Hamelia, tocando na flauta preta: e d'esta vez todas as creanças sahiram das casas e o seguiram, arrastadas por um irristivel poder. Passou assim diante de todas as portas e o seu exercito ia engrossando sempre; e quando, afinal, o viu completo, desceu para o rio.

Entretanto os habitantes de Hamelia oravam na egreja; mas, subito, uma voz eccoou sob as abobadas, que dizia:

«O crime dos paes recahirá nos filhos.»

Levantaram-se espavoridos, pois tinham reconhecido a voz do mysterioso estrangeiro; sahiram em tropel, em direcção ao porto: o velho já lá não estava; mas cada vaga rolava em seu dorso o cadaver de um de seus filhos.

Uma capella se erigiu em memoria d'esta catastrophe. Nas vidraças foram pintadas mães banhadas em lagrimas, percorrendo as margens do Veser, do meio do qual emergiam cabecitas fluctuantes e mãositas que se elevavam a implorar soccorro; ao fundo via-se o velho tocando flauta d'ebano, e por cima escreveram:

A nossos filhos, mortos pela malicia do demonio.

Mas, na propria noite, invisivel mão desfez as ultimas palavras da legenda, segundo se conta, e no dia seguinte os habitantes surprehendidos e apavorados, leram:

A nossos filhos, mortos pela injustiça de seus paes.

Emilio Souvestre.

ANNUNCIOS JUDICIAES

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de quatro mezes, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», afim de se poder dar á execução, na forma do § 2.º do artigo 407.º do codigo do processo civil, a sentença proferida no dia 26 do corrente mez e anno, na acção especial de peticção de herança do ausente Manoel de Sá Pereira, solteiro, requerida por seus irmãos e cunhados Antonio de Sá Percira e mulher, residentes no Brazil, Francisco de Sá Pereira e mulher, e Maria Godinho e marido. residentes n'esta villa, a qual sentença julgou estes e seu irmão José de Sá Pereira habilitados e presumptivos e unicos herdeiros d'aquelle ausente, para o fim de haverem os seus bens e disporem d'elles como seus.

Ovar, 28 de maio de 1890.

Verefiquei a exactidão.

O juiz de direito.

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu

(206)

ANNUNCIO

AGRADECIMEETO

Bernardo Maria André d'Oliveira e esposa, Maria Pereira de Resende e familia agradecem penhorados ás pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de fallecimento de sua filha Maria de Jesus da Silva Faustina.

Ovar, 3 de junho de 1890.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÈPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance. **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmenada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 pocento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasiculo. Enviam-se prospectos a quem ospedir

VENDE-SE

Uma casa chalet sita na Rua de Bajumes n.º 30. por seu dono ter de retirar, para Lisboa. A caza é nova, tendo quintal, tamque, caza d'arrumação, adega e poço com a respectiva bomba, para ver e tractar na mesma desde as dez horas da manhã ás cinco da tarde. Ovor, 30 de Maio de 1888.

Antonio José de Castro.

Venda

Vende-se uma morada de casas altas sita na rua de Santo Antonio.

Quem as pretender falle com Antonio d'Oliveira Ramos Junior da rua de Sant'Anna.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAPHICO

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto.

EDIÇÃO PORTUGAL

DO

CODIGO CIVIL

APPROVADO POR

CARLA DE LEI DE 1 DE JULHO DE 1867

CONFORME A EDIÇÃO OFFICIAL

Preço br..... 240 rs.
Enc... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria = Cruz Coutinho= Editora, Rua dos Caldeireiros, 18, 20. Porto.

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnfico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa de Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES- BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha 26—LISBOA.

Venda de casa

Vende-se uma propriedade de casas e mais pertences, sita na rua da Fonte a confrontar com o João da Pomba.

Quem pretender dirija-se a Carlos Malaquias.

OUTEIRO

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, como desejavam, a todos os Ex.mos Sr.s que os procuraram visitar por occasião do fallecimento de seu chorado marido, pai, sogro e cunhado, Manoel Rodrigues Neves, recorrem a este meio, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

Maria Rita Gomes Dias
Maria Gomes Duarte
Rozu Gomes Freire
José Maria Rodrigues Neves
José Antonio Rodrigues Neves (ausente)
Francisco Duarte (auzente)
Antonio Augusto Freire Brandão
Fernando da Silva Gomes Dias.

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de differentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.

1.º anno—1889

Representante da empresa—*Porto*, Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n. 25;—*Ovar*, José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças veneraes e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher.

pelo dr. R. Sepulveda

Acaba de ser publicado este importante folheto que se encontra a venda em Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empreza, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo intresse pele os seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradavel e recreativo resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido** cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e enthusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes mede 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundacão--Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticidos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distiuguiam, de qualquer forma, e a illusr traram por suas virtudes, saber, valor. ou outros quaesquêr predicados.

CONDÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 reis

Idem de 52 numeros (6 mezes.....1$000 reis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, Rua do Terreiro nho n.º 17, 1,—Lisboa,

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.mo snr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um eolume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.°, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariatrem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mélo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas:*

Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.° parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.°—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.° de 1 de Julho

Preços: 1 an o réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20

PORTO

Editores: **BELEM & C.ª**

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

GUIA

DO

NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

Editores—Belem & C. Rua do Almada, 26 Lisboa.

INSTRUCÇÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇAO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço . * . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria = Cruz Coutinho = Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora—Serões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pessue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.° e 2.° de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs
Gravura..... 10 rs
Folhas de 8 pag.. 10 rs

Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.° optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.° volume brochado, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.° vol. brochado, 1$350 reis, encadernado 2$200; 3.° vol. broch. 1:250 reis encadernado 2:100; 4.° vol broc. 1$650 reis, encadernado 2$500 5.° vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia dev ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SNTO ILDEFONSO, PORTO.

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.

EDICTOR — Francisco Fragateiro
Sede da impressão Rua da Fabrica, n.° 11—Porto.